

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



FUNDEMS

SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



CIRCULAR 510/2023

2ª SAFRA DE MILHO 2022/2023

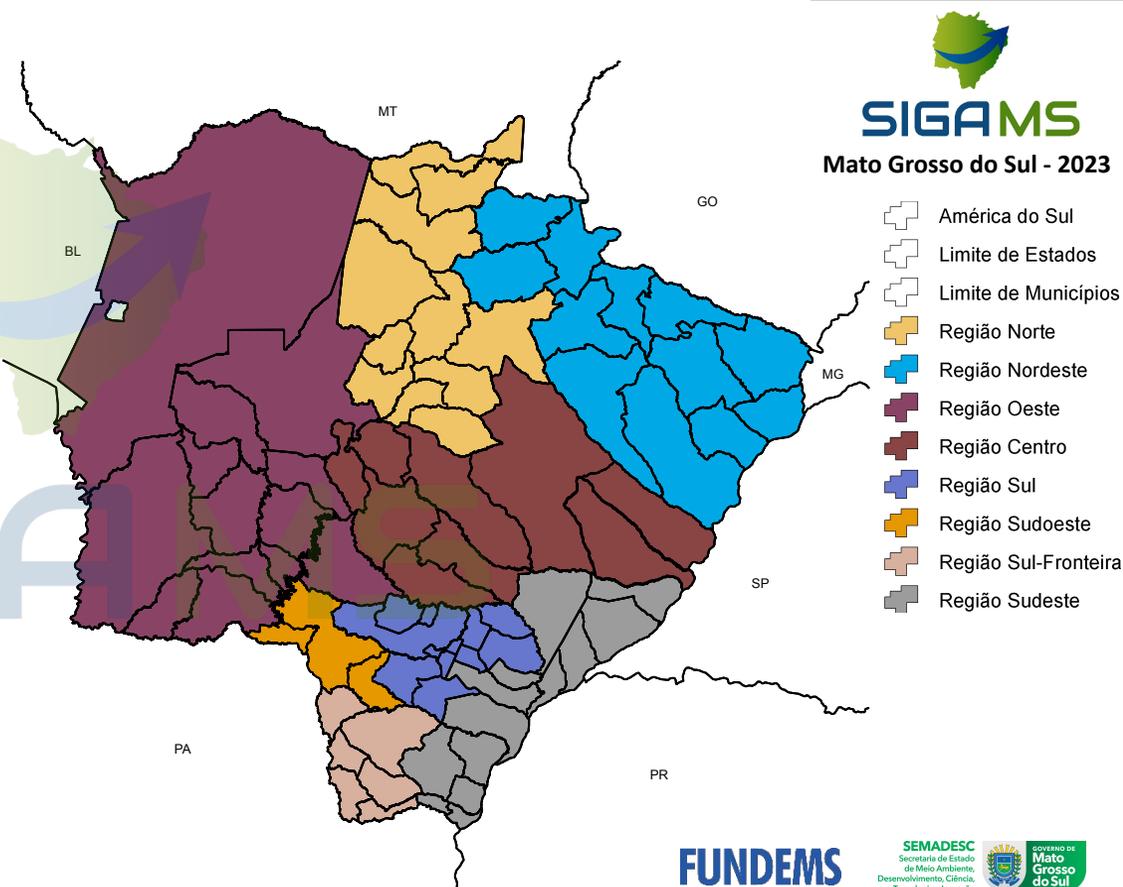
Na quarta semana do mês de maio deu-se continuidade ao acompanhamento do desenvolvimento do milho 2ª safra 2022/2023. Neste período, foram contactadas empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas dos principais municípios produtores de soja e milho do Mato Grosso do Sul. As principais informações levantadas referem-se a condições das lavouras, estádios fenológicos, pragas, doenças, plantas daninhas, clima, além de informações econômicas.

A área do milho 2ª safra 2022/2023 demonstra expectativa de ser 5,4% maior em relação ao ciclo passado (2021/2022), atingindo a área de 2,325 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 80,33 sc/ha. Gerando a expectativa de produção de 11,206 milhões de toneladas.

Quanto ao clima, nas últimas 48h (entre os dias 27 a 28 de maio), observou-se acumulados significativos de chuvas no estado do Mato Grosso do Sul. Os maiores acumulados foram observados em Bonito com acumulado de chuva de 80,2 mm; Sidrolândia 76,2 mm e Maracaju 75,6 mm de precipitação acumulada.

No figura 01 observa-se as regiões de acompanhamento do milho na 2ª safra 2022/2023.

Figura 01 – Regiões acompanhadas.



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

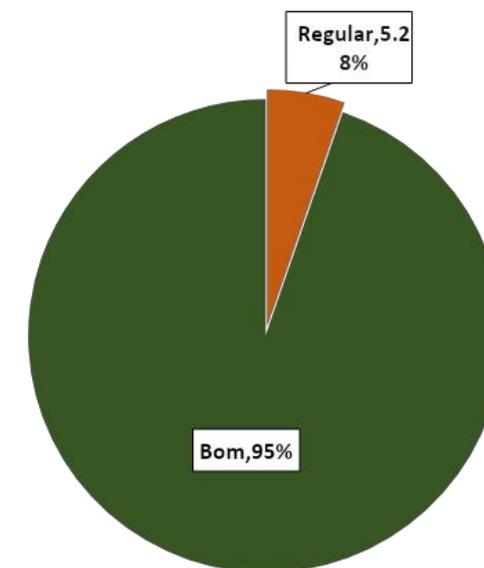
CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DE MILHO

Visando conhecer as condições de desenvolvimento da 2ª safra de milho, cotidianamente os técnicos do Projeto SIGA-MS visitam as diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul.

Durante as visitas aos produtores, os técnicos de campo da Aprosoja/MS analisam os diversos aspectos técnicos das lavouras de milho, procurando estabelecer sua potencialidade com base na área total cultivada na propriedade, classificando esta em ruim, regular e bom.

Por exemplo, para um cultivo ser classificado como “ruim”, deve apresentar diversos critérios negativos, como alta infestação pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas de *stand*, desfolhas, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, dentre outros defeitos que causem a perda produtiva em alto potencial. Em uma classificação “regular”, encontra-se plantas que apresentam poucas moléstias por pragas, *stand* razoável e pequenos amarelamentos das plantas em desenvolvimento. Um cultivo é classificado como “bom”, quando não apresenta nenhuma das características anteriores, possuindo plantas viçosas e que garantem uma boa produtividade. No gráfico 1 pode ser observado as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 01 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DO ESTADO EM NÚMEROS

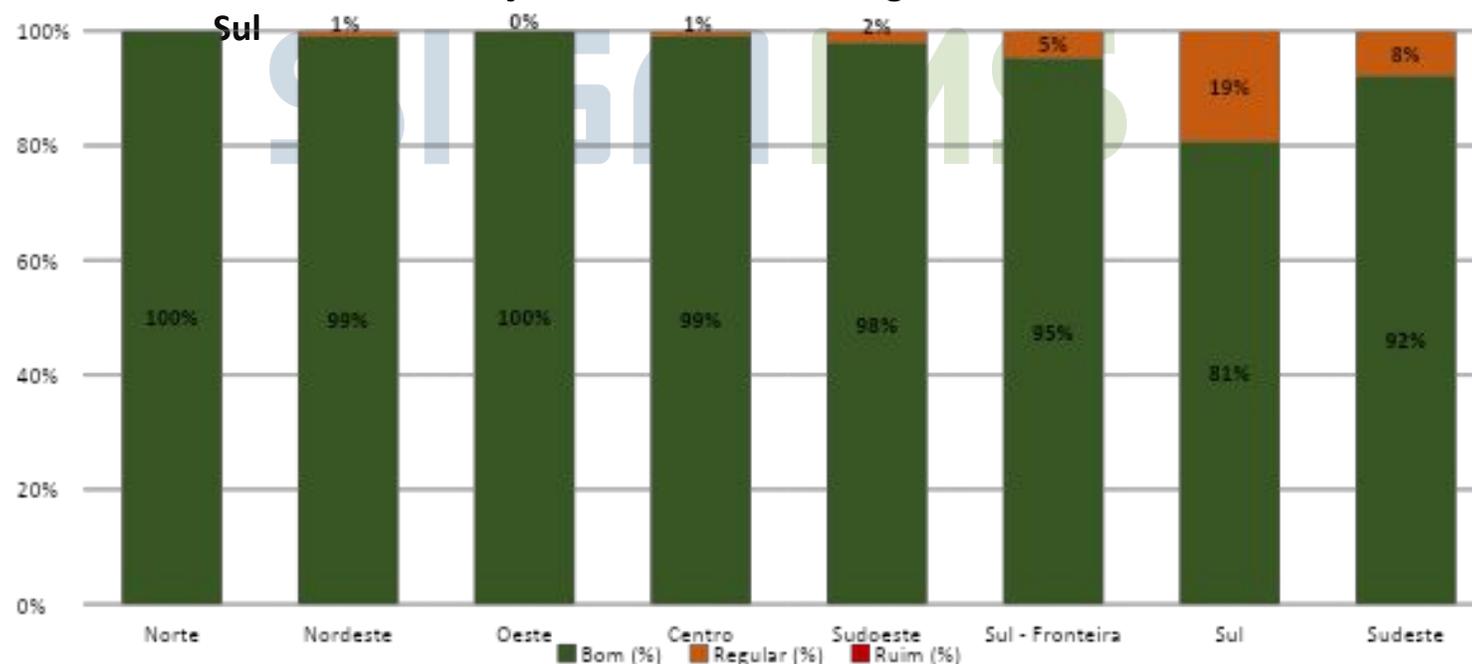


Tabela 01 - Condições das lavouras de Mato Grosso do

Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	100%	0%	0%	196.703,64	0,00	0,00
Nordeste	99%	1%	0%	118.480,86	1.009,72	0,00
Oeste	100%	0%	0%	421.039,55	402,53	0,00
Centro	99%	1%	0%	428.612,51	3.234,17	0,00
Sudoeste	98%	2%	0%	287.446,05	5.866,25	0,00
Sul - Fronteira	95%	5%	0%	188.043,36	9.069,14	0,00
Sul	81%	19%	0%	365.012,95	86.680,78	0,00
Sudeste	92%	8%	0%	196.476,40	16.541,82	0,00
Total				2.201.815,33	122.804,41	0,00

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico 02 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico: entre V10 e R5 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, as lavouras apresentam boas condições, as lavouras da região corre os risco de sofrer com estiagem durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foi observado baixa infestação de plantas daninhas e pragas, nas espécies capim amargoso (*Digitaria insularis*), caruru (*Amaranthus spp.*) e buva (*Conyza spp.*) cigarrinha (*Dalbulus maidis*) e percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*). No momento, não há relatos de doenças na região. As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 03 – Condições das lavouras da região norte

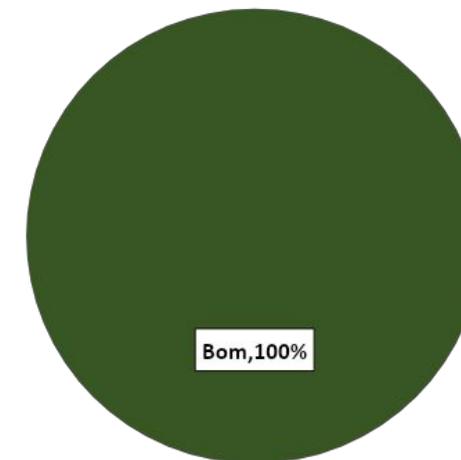


Tabela 02 – Condições das lavouras da região norte

norte Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Bandeirantes	22.687,79	100%	0%	0%
Camapuã	8.244,23	100%	0%	0%
Coxim	10.205,68	100%	0%	0%
Jaraguari	10.410,93	100%	0%	0%
Pedro Gomes	3.934,54	100%	0%	0%
Rio Negro	3.922,21	100%	0%	0%
Rio Verde de Mato Grosso	4.156,33	100%	0%	0%
Rochedo	3.295,61	100%	0%	0%
São Gabriel do Oeste	99.101,75	100%	0%	0%
Sonora	30.744,57	100%	0%	0%

Fonte: SIGA/MS. Elaboração: Sistema Fmndul/APROSO/MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Estádio fenológico: entre V12 e R5 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria apresenta boas condições, as lavouras da região corre os risco de sofrer com estiagem durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foi observado baixa infestação de plantas daninhas, pragas e doenças, nas espécies capim pé de galinha (*Eleusine indica*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), caruru (*Amaranthus spp.*), buva (*Conyza spp.*), lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*), cigarrinha (*Dalbulus maidis*), lagarta da espiga (*Helicoverpa zea*), pulgão (*Rhopalosiphum maidis*), helmintosporiose (*Exserohilum turcicum*) e cercosporiose (*cercospora zae-maydis*). As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 04 – Condições das lavouras da região nordeste

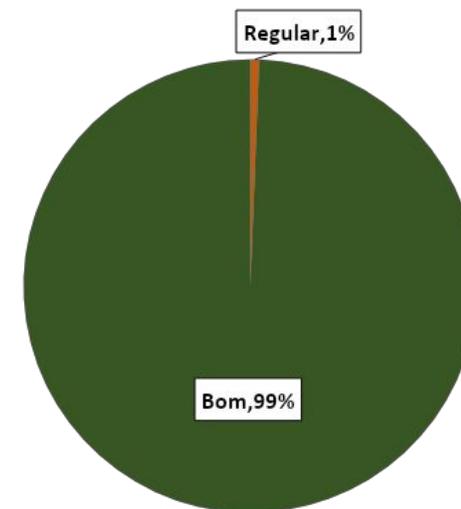


Tabela 03 – Condições das lavouras da região nordeste

Municípios	Milho (ha)	Condições das lavouras		
		Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Alcinópolis	8.149,31	100%	0%	0%
Cassilândia	2.793,17	100%	0%	0%
Chapadão do Sul	51.298,39	99%	1%	0%
Costa Rica	49.673,94	99%	1%	0%
Paraíso das Águas	7.575,77	100%	0%	0%

Fonte: SIGA/MS. Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA/MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: entre V6 e R5 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, apresenta boas condições, as lavouras da região corre os risco de sofrer com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foi observado baixa infestação de plantas daninhas e pragas, nas espécies capim pé de galinha (*Eleusine indica*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), cigarrinha (*Dalbulus maidis*) e percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*). No momento, não há relatos de doenças na região. As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 05 – Condições das lavouras da região oeste

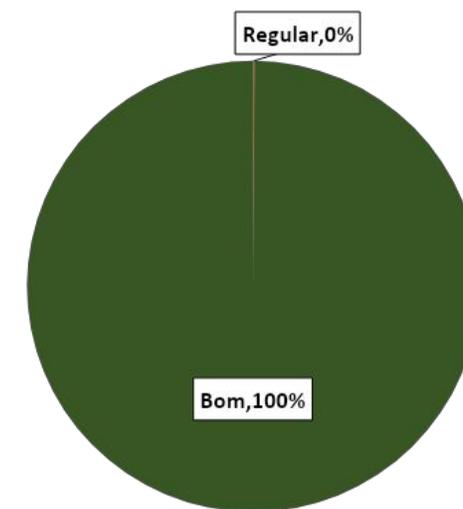


Tabela 04 – Condições das lavouras da região oeste

oeste Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anastácio	11.563,22	100%	0%	0%
Aquidauana	286,29	100%	0%	0%
Bela Vista	23.405,63	100%	0%	0%
Bodoquena	3.729,18	100%	0%	0%
Bonito	38.918,96	100%	0%	0%
Caracol	3.725,42	100%	0%	0%
Corumbá	807,66	100%	0%	0%
Guia Lopes da Laguna	20.126,71	98%	2%	0%
Jardim	14.903,00	100%	0%	0%
Maracaju	285.967,59	100%	0%	0%
Miranda	2.537,47	100%	0%	0%
Nioaque	10.486,05	100%	0%	0%
Porto Murtinho	4.984,91	100%	0%	0%

Fonte: SIGA/MS e elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Centro

Municípios: Dois irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brillhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico: entre V6 e R4 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria apresenta boas condições, as lavouras da região corre os risco de sofrer com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foi observado baixa infestação de plantas daninhas e pragas, nas espécies capim pé de galinha (*Eleusine indica*), erva quente (*Spermacoce latifolia*), corda de viola (*Ipomoea spp.*) e percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*). No momento, não há relatos de doenças na região. As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 06 – Condições das lavouras da região centro

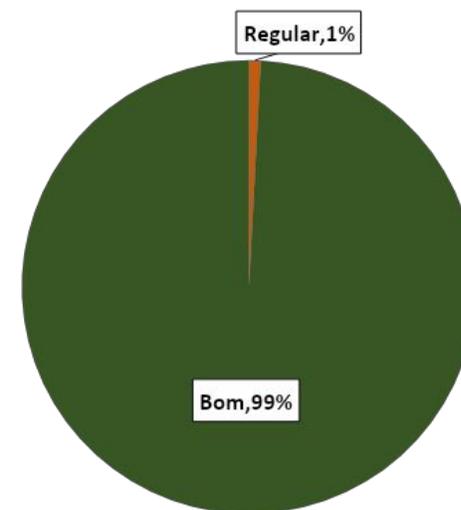


Tabela 05 – Condições das lavouras da região centro

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Campo Grande	43.564,69	100%	0%	0%
Dois irmãos do Buriti	11.611,88	100%	0%	0%
Nova Alvorada do Sul	31.544,83	100%	0%	0%
Ribas do Rio Pardo	3.730,59	100%	0%	0%
Rio Brillhante	122.714,35	99%	1%	0%
Santa Rita do Pardo	400,50	100%	0%	0%
Sidrolândia	200.702,98	99%	1%	0%
Terenos	17.576,87	100%	0%	0%

Fonte: SIGA/MS. Elaboração: Sistema Pamasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico: entre V6 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria apresenta boas condições, as lavouras da região corre os risco de sofrer com estiagem e geadas durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foi observado baixa infestação de plantas daninhas e pragas, nas espécies capim amargoso (*Digitaria insularis*), trapoeraba (*Commelina spp.*) e percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*). No momento, não há relatos de doenças na região. As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 07 – Condições das lavouras da região sul

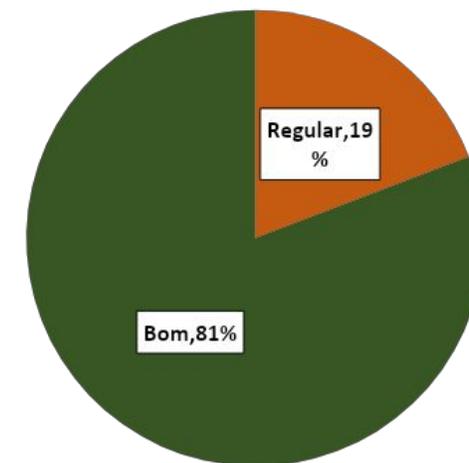


Tabela 06 – Condições das lavouras da região sul

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	5.772,72	85%	15%	0%
Caarapó	97.558,04	80%	20%	0%
Deodápolis	11.537,00	80%	20%	0%
Douradina	14.556,26	85%	15%	0%
Dourados	186.575,11	80%	20%	0%
Fátima do Sul	13.314,49	80%	20%	0%
Glória de Dourados	3.395,00	85%	15%	0%
Itaporã	82.181,57	80%	20%	0%
Ivinhema	12.631,74	90%	10%	0%
Juti	17.605,60	85%	15%	0%
Vicentina	6.566,18	85%	15%	0%

Fonte: SIGA/MS. Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico: entre V6 e R5 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria apresenta boas condições, as lavouras da região corre os risco de sofrer com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foi observado baixa infestação de plantas daninhas, nas espécies capim amargoso (*Digitaria insularis*), caruru (*Amaranthus spp.*), buva (*Conyza spp.*). Porém as pragas demonstram entre baixa e média sua incidência, nas espécies cigarrinha (*Dalbulus maidis*) e percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*). No momento, não há relatos de doenças na região. As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 08 – Condições das lavouras da região sudoeste

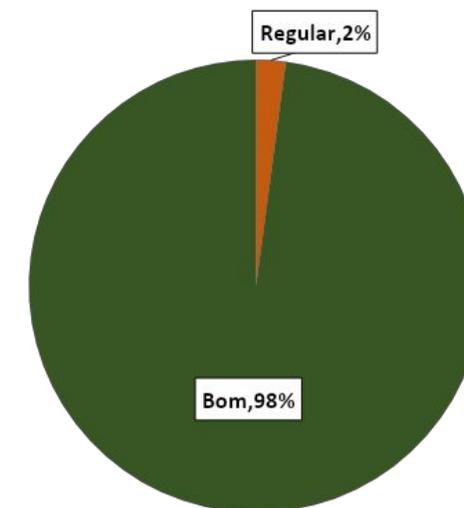


Tabela 07 – Condições das lavouras da região sudoeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	21.943,98	98%	2%	0%
Ponta Porã	190.423,57	98%	2%	0%
Laguna Carapã	80.944,74	98%	2%	0%

Fonte: SIGA/MS. Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico: entre V6 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria apresenta boas condições, as lavouras da região corre os risco de sofrer com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foi observado média infestação de plantas daninhas, nas espécies capim pé de galinha (*Eleusine indica*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), buva (*Conyza spp.*), trapoeraba (*Commelina spp.*), corda de viola (*Ipomoea spp.*) e soja tiguera (*Glycine max (L.) Merr.*). No entanto as pragas demonstram em baixa incidência, nas espécies cigarrinha (*Dalbulus maidis*), percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*) e pulgão (*Rhopalosiphum maidis*). No momento, não há relatos de doenças na região. As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 09 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

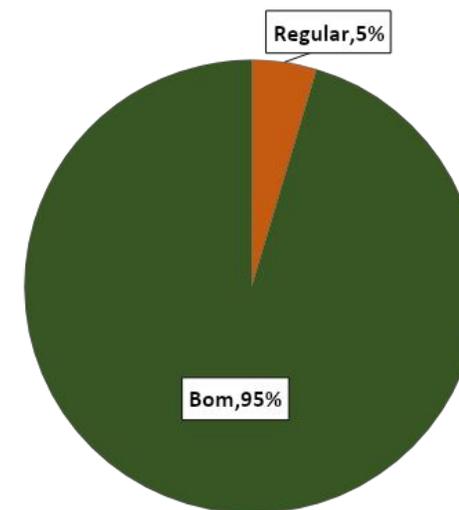


Tabela 08 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Aral Moreira	89.476,61	98%	2%	0%
Amambai	57.124,49	98%	2%	0%
Coronel Sapucaia	10.859,74	80%	20%	0%
Tacuru	9.185,74	90%	10%	0%
Paranhos	9.106,53	90%	10%	0%
Sete Quedas	21.359,39	90%	10%	0%

Fonte: SIGA/MS. Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquiraí, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: entre V6 e R5 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria apresenta boas condições, as lavouras da região corre os risco de sofrer com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foi observado média infestação de plantas daninhas, nas espécies capim amargoso (*Digitaria insularis*) e buva (*Conyza* spp.). No entanto as pragas demonstram em baixa incidência, nas espécies cigarrinha (*Dalbulus maidis*) e percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.). No momento, não há relatos de doenças na região. As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

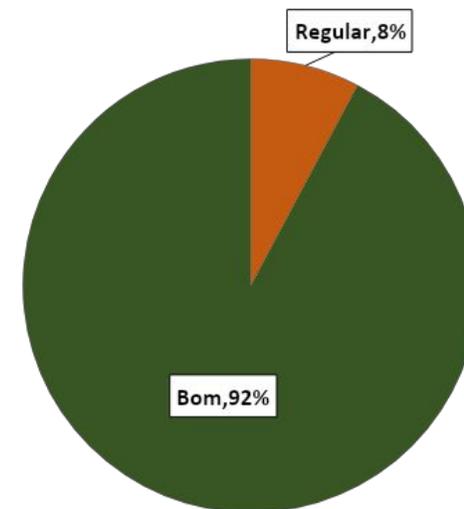


Tabela 09 – Condições das lavouras da região sudeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	10.610,28	95%	5%	0%
Bataguassu	3.816,54	95%	5%	0%
Batayporã	14.193,69	95%	5%	0%
Eldorado	8.380,08	90%	10%	0%
Iguatemi	18.620,09	90%	10%	0%
Itaquiraí	30.865,89	98%	2%	0%
Japorã	1.294,54	85%	15%	0%
Jateí	21.067,11	90%	10%	0%
Mundo Novo	4.418,09	86%	14%	0%
Naviraí	74.001,66	90%	10%	0%
Nova Andradina	15.300,72	95%	5%	0%
Novo Horizonte do Sul	6.722,43	95%	5%	0%
Taquarussu	3.727,09	90%	10%	0%

Fonte: SIGA/MS. Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA MS

ESTIMATIVA DA 2ª SAFRA DE MILHO 2022/2023



A estimativa é que a safra seja 5,39% maior em relação ao ciclo passado (2021/2022), atingindo a área de 2,325 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 80,33 sc/ha, a média de sacas por hectare está dentro do potencial produtivo das últimas 5 safras do estado. Gerando a expectativa de produção de 11,206 milhões de toneladas, apontando retração de 12,28% quando comparada ao ciclo anterior. Lembrando que a área ainda está em levantamento, podendo ocorrer retração ou aumento da área prevista.

Alguns fatores que devem ser observados:

1. O futuro da cultura ainda é incerto, Mato Grosso do Sul apresenta 54% da produção fora da melhor janela de semeadura, correndo o risco de sofrer com intempéries climáticas (estiagem, geada e queda de granizo);
2. Grande parte da produção está no desenvolvimento fenológico vegetativo.



 SOJA				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
4,005 Milhões de ha	62,44 Sc/ha	15,007 Milhões de Ton.	119,50 R\$ /sc*	47,50% Safrá 2022/23
 MILHO 2ª SAFRA				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
2,325 Milhões de ha	80,33 Sc/ha	11,206 Milhões de Ton.	49,43 R\$ /sc*	15,00% Safrá 2023

*Preço disponível 25/04/2023

PRECIPITAÇÃO OBSERVADA (MM) NO MÊS DE ABRIL

Análises da precipitação observada (mm) no mês de abril de 2023

No mês de abril de 2023, houve acumulados significativos de chuva que variaram entre 120-240 mm no estado (Figura 02). Durante o mês de abril, as chuvas ficaram acima da média histórica, o que representou 125-200% acima da climatologia (Figura 03). As chuvas ocorridas estiveram associadas ao avanço de frentes frias e cavados, disponibilidade de calor e umidade e a atuação de áreas de baixa pressão atmosférica. Na análise da anomalia das chuvas, mostrada na Figura 04, observou-se nas regiões central, leste e sudeste do estado, anomalia positiva (cores azuis no mapa), o que indica que choveu acima da média histórica.

Figura 02 – Precipitação

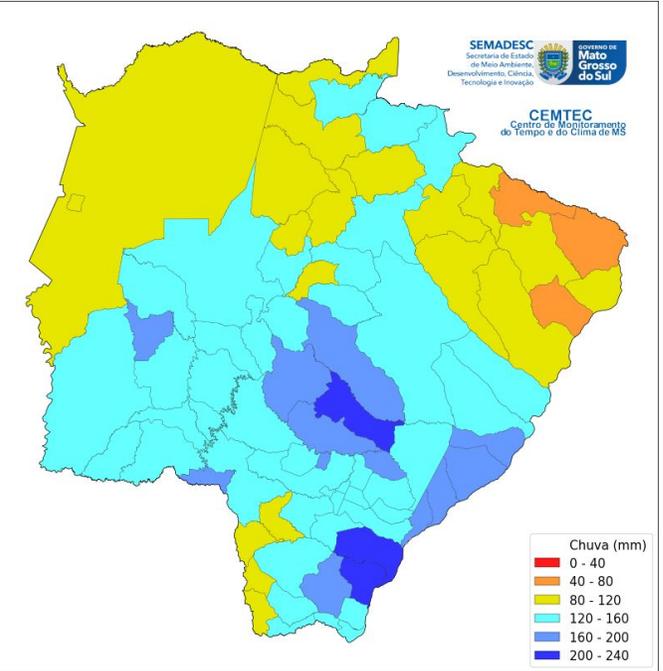


Figura 03 – Porcentagem da precipitação do que é esperado para o

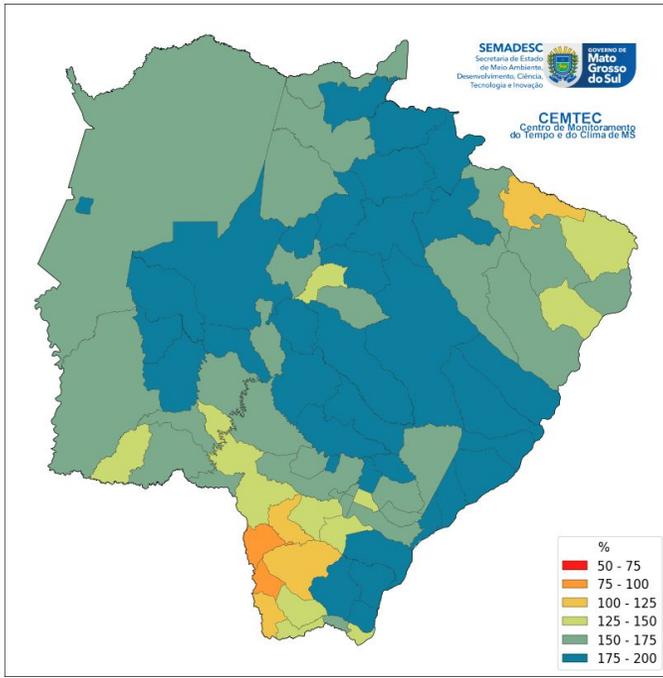
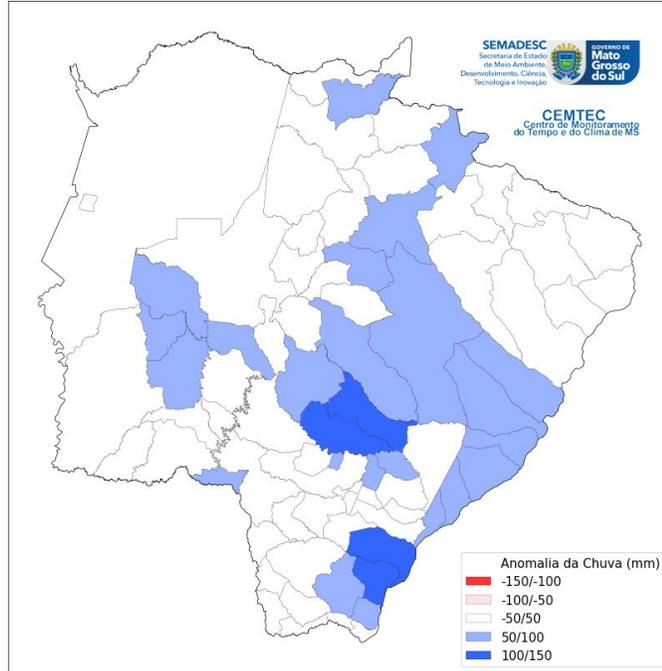


Figura 04 – Anomalia durante o mês de



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

PRECIPITAÇÃO ACUMULADA NO MÊS DE ABRIL

Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de abril de 2023

Na Tabela 10 são mostrados os valores observados de precipitação acumulada mensal (mm) nas estações meteorológicas do INMET, EMBRAPA e da SEMAGRO e dos pluviômetros automáticos do CEMADEN. Pela análise dos dados, o município com maior precipitação foi Bataguassu, onde observou-se 337 mm de acumulado de chuva mensal, o que representa 307% acima da média histórica. Por outro lado, o município de Caarapó teve 89,8 mm de acumulado de precipitação, representando 29% abaixo da média histórica. Em Campo Grande registrou-se precipitação acumulada mensal de 222,8 mm, representando 91% acima da média histórica.

Tabela 10 – Precipitação Acumulada Mensal (mm) Observada Durante o mês de abril de 2023

Precipitação acumulada - Abril/2023							
Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica	% da chuva esperada	Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica	% da chuva esperada
Bataguassu ³	337,0	82,9	307	Dois Irmãos do Buriti	161,0	108,2	49
Santa Rita do Pardo	286,2	88,2	224	São Gabriel do Oeste ²	149,2	92,1	62
Sidrolândia	267,2	91,1	193	Sete Quedas	148,4	134,3	10
Miranda ²	259,8	83,7	210	Itaporã	143,2	109,9	30
Rio Brilhante ¹	242,7	96,3	152	Dourados ³	135,6	98,5	38
Chapadão do Sul	239,8	108,4	121	Bela Vista	135,4	119,7	13
Nova Alvorada do Sul	232,0	82,9	180	Bandeirantes	133,8	86,5	55
Campo Grande ³	222,8	116,5	91	Angélica	128,4	90,5	42
Maracaju ³	213,6	105,7	102	Paranaíba	117,6	90,1	31
Corumbá ³	196,2	82,9	137	Rio Verde de Mato Grosso	111,6	108,2	3
Ribas do Rio Pardo	194,0	86,1	125	Corguinho	109,4	86,5	26
Sonora	186,8	110,5	69	Ponta Porã ²	107,0	134,8	-21
Aquidauana ²	185,4	80,6	130	Coxim ³	106,4	108,2	-2
Ivinhema ³	175,4	84,1	109	Porto Murtinho	102,4	98,1	4
Água Clara	174,2	86,3	102	Três Lagoas ³	90,6	75,5	20
Costa Rica	166,6	95,8	74	Caarapó	89,8	126,0	-29
Rochedo	165,6	86,5	91	Bonito	89,2	106,5	-16
Camapuã	164,4	86,5	90	Nhumirim - Nhecolândia	81,2	81,4	-0,2

% da média histórica de chuva (acima da média histórica; abaixo da média histórica)

Fonte dos dados: EMBRAPA (Agropecuária Oeste), INMET², CEMADEN³ e SEMADESC.

Fonte: INMET/ CEMADEN Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

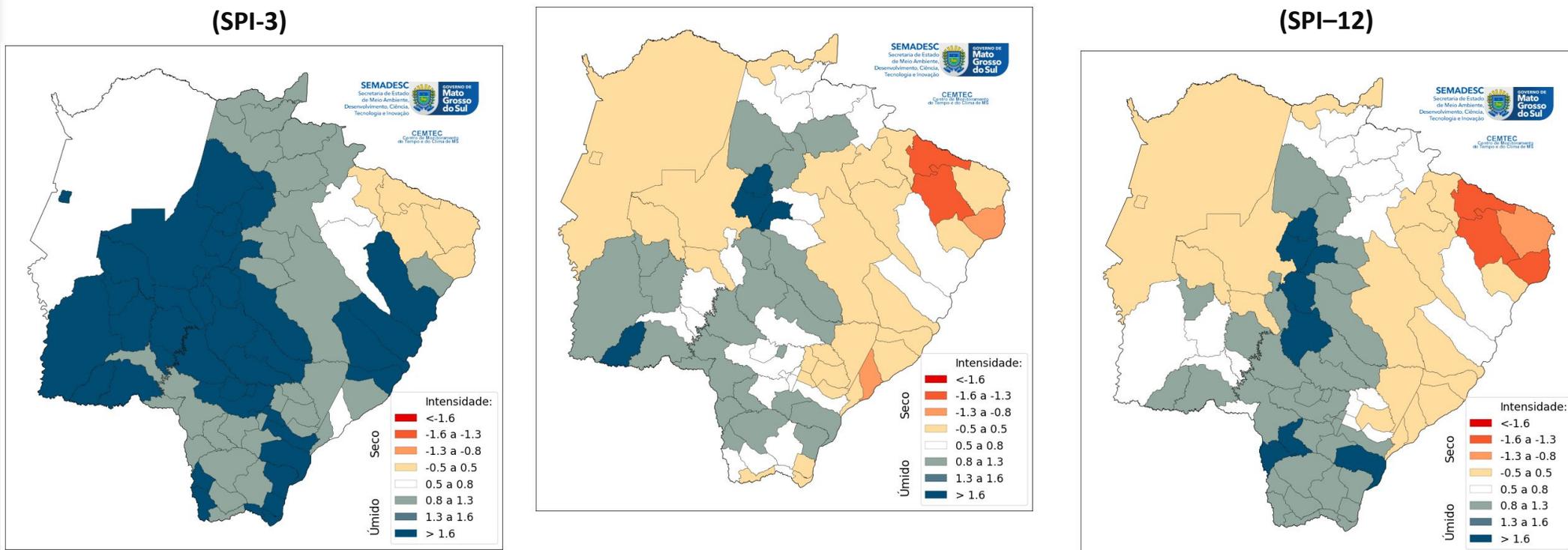
Dos 35 municípios analisados, **31** tiveram **chuvas acima da média** histórica e **5** municípios tiveram **chuvas abaixo da média** histórica.

ÍNDICE PADRONIZADO DE PRECIPITAÇÃO (SPI) NO MÊS DE ABRIL

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de abril de 2023

Na Figura 05 é apresentado o SPI na escala de 3, 6 e 12 meses para o mês de abril de 2023, este índice é amplamente usado para detectar secas em diversas escalas de tempo. No geral, comparado ao mês passado, houve uma desintensificação das condições de seca no estado, principalmente nos últimos 3 meses. Pela análise da figura, o SPI-03, observa-se intensidade na categoria seca, indicando déficit de precipitação no estado, com destaque nas regiões noroeste e nordeste. Nos SPI-06 e SPI-12, as regiões mais críticas seguem sendo as regiões pantaneira e bolsão, onde os valores variam entre -0.5 a -1.6.

Figura 05 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).



Fonte: MERGE/CPTEC/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

Prognóstico de precipitação total para os próximos

meses

Nas Figuras 06 e 07 são apresentadas média climatológica e previsão probabilística. A média histórica da precipitação acumulada, ou seja, a chuva que é esperada para o trimestre de Junho-Julho-Agosto (JJA), onde as chuvas variam entre 100 a 200 mm em grande parte do estado do Mato Grosso do Sul. Já na região sul do estado as chuvas variam entre 200 a 300 mm e na região norte entre 50 a 100 mm.

Segundo o modelo C3S, os índices de precipitação acumulada, para o trimestre JJA, indicam que as chuvas ficarão ligeiramente acima da média histórica

PROGNÓSTICO PRÓXIMOS MESES

Figura 06 – Média climatológica (JJA)

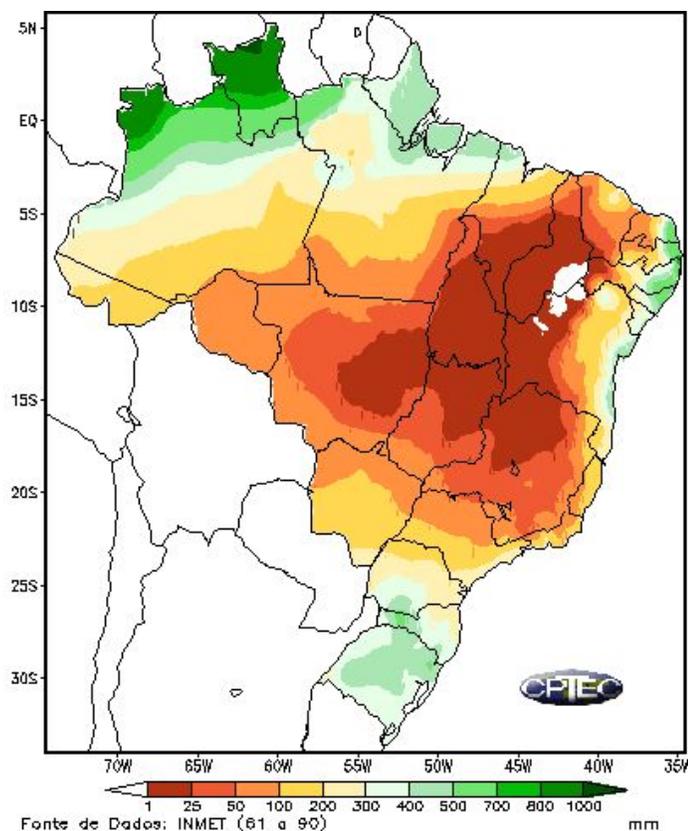
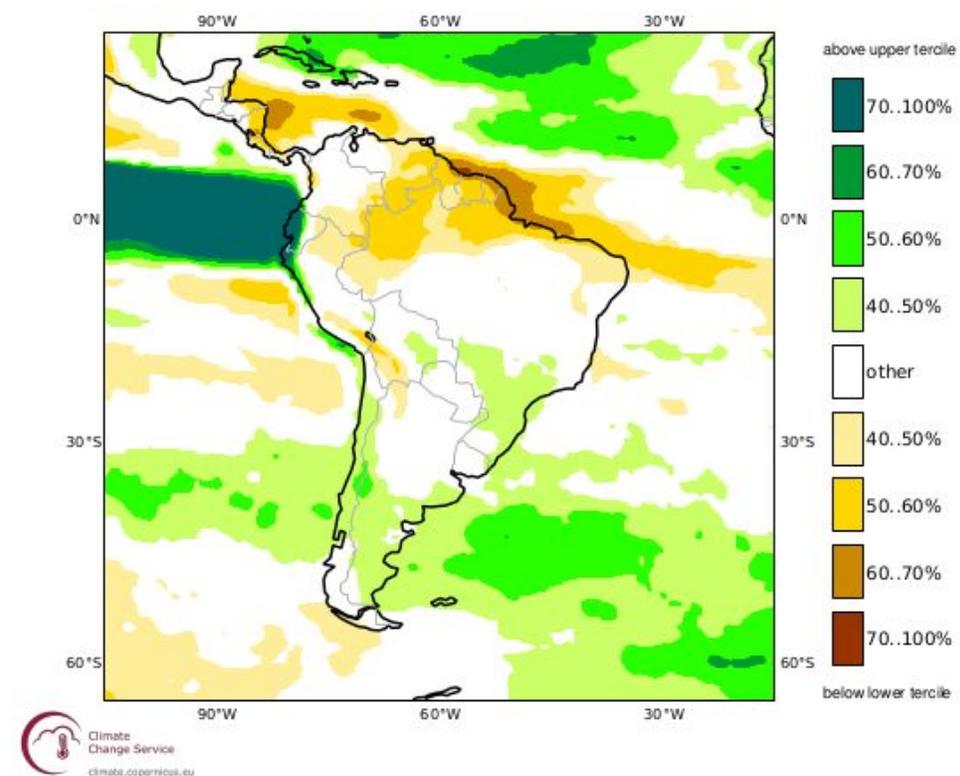


Figura 07 – Previsão probabilística (JJA)



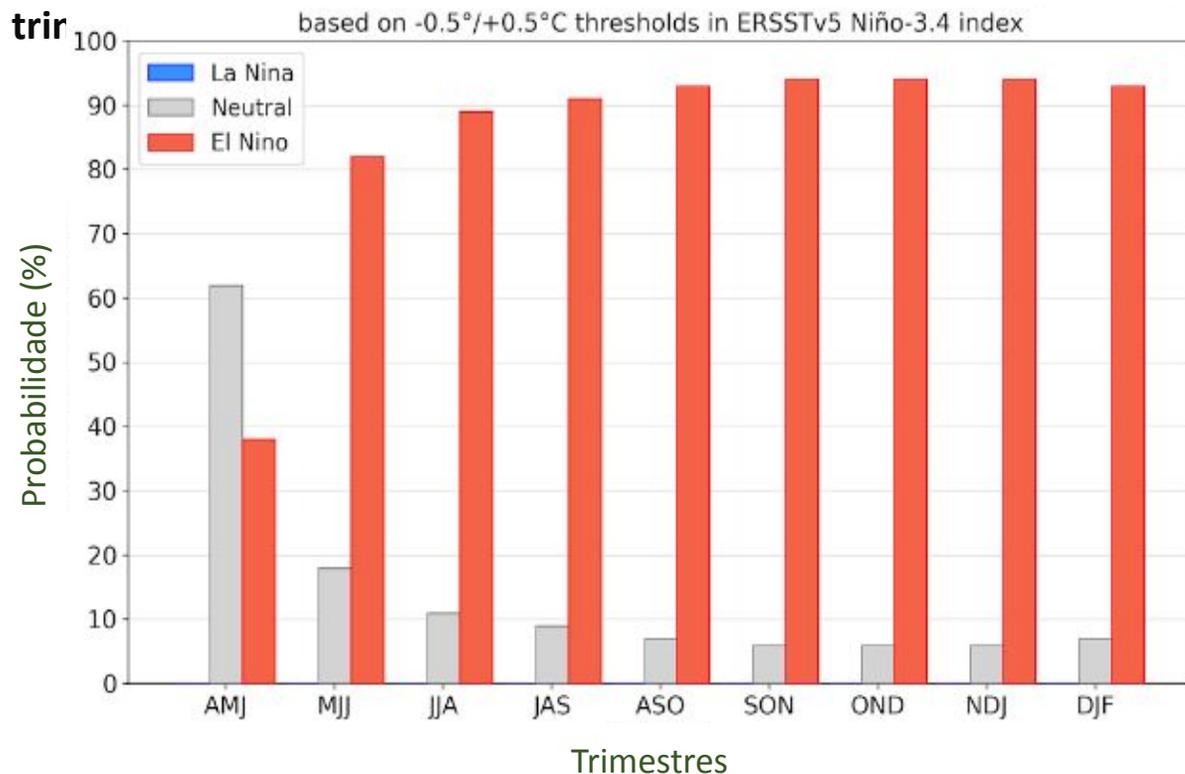
Fonte: INMET e COPERNICUS.

Previsão Probabilística do El Niño Oscilação Sul

(ENOS)

Em relação à previsão do fenômeno ENOS, o modelo indica 89% de probabilidade para o fenômeno de El Niño para o trimestre JJA, conforme a Gráfico 11. O El Niño é considerado um fenômeno de aquecimento das águas superficiais do Pacífico, e possui uma condição menos previsível para o estado. Porém, a tendência geral é de aumento das chuvas e padrões de temperaturas mais elevados, principalmente no inverno. Vale destacar que não é apenas esta forçante climática que determina as condições gerais do clima.

Gráfico 11 - Previsão probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS)



Fonte: CPC/IRI.

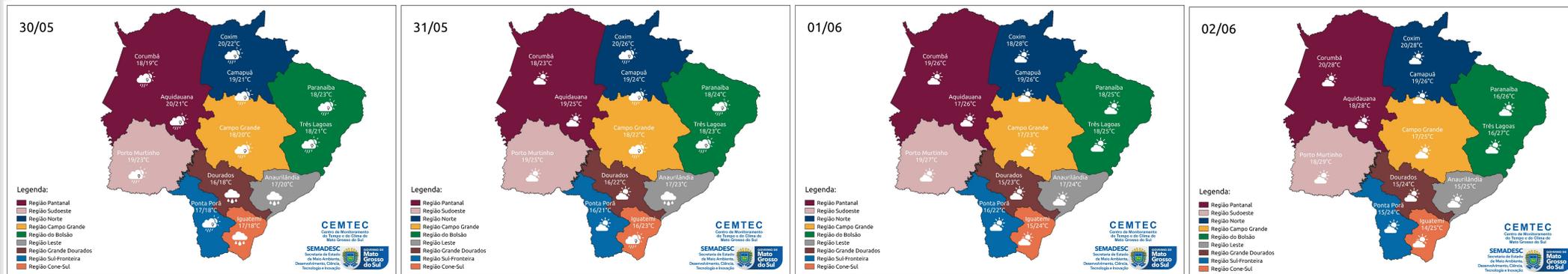
Trimestre	La Niña	Neutral	El Niño
AMJ	0%	62%	38%
MJJ	0%	18%	82%
JJA	0%	11%	89%
JAS	0%	9%	91%
ASO	0%	7%	93%
SON	0%	6%	94%
OND	0%	6%	94%
NDJ	0%	6%	94%
DJF	0%	7%	93%

Previsão do tempo para o estado do Mato Grosso do Sul

A previsão para a semana **Sul**, entre terça (30/05) a quinta-feira (01/06) indica tempo instável, com chuvas de intensidade moderada a forte e tempestades acompanhadas de raios e rajadas de vento devido a atuação de uma frente fria, aliado ao deslocamento de um cavado e a presença de uma área de baixa pressão atmosférica no Paraguai que irão favorecer a formação de instabilidades no estado. A combinação destes sistemas meteorológicos favorecem a formação de nuvens e chuvas. Entre terça e quarta-feira são esperados acumulados significativos de chuvas, com valores acima de 50 mm/24h, com destaque na região centro-sul do estado. Ao longo da quinta-feira, dia 01 de junho, as chuvas se afastam do estado, e o tempo volta a ficar estável com sol e variação de nebulosidade.

São previstas temperaturas mínimas entre 15-18°C e as máximas atingem até 25°C para a região sul. Para a região norte do estado, esperam-se mínimas entre 18-21°C e máximas de até 28°C. Em Campo Grande, mínima entre 17/21°C e máxima de 25°C. Os ventos estão bem variantes no estado com valores entre 30-50 km/h e localmente podem atingir valores acima de 50 km/h.

Figura 08 - Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul

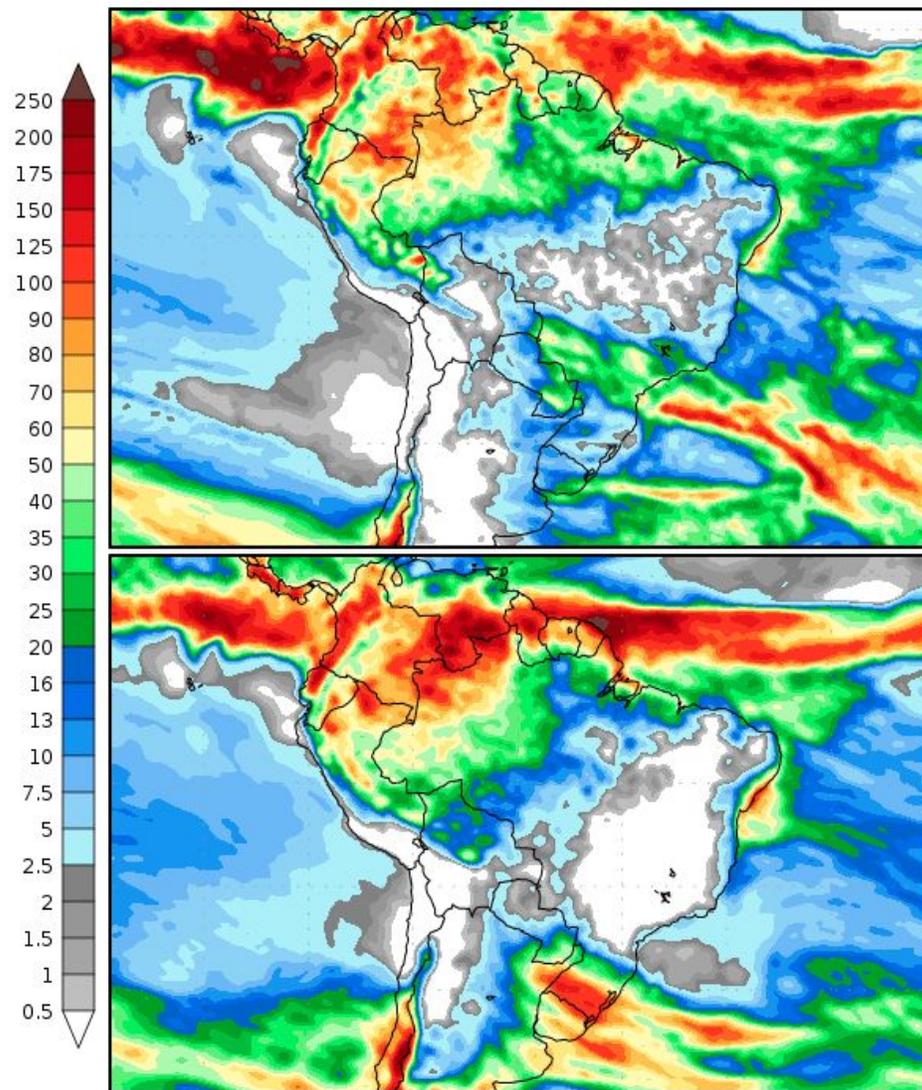


Fonte: Modelos ECMWF e GFS. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

Previsão do tempo estendida para América do Sul

Primeiro período
(29 a 06/06)

Segundo período
(06 a 14/06)



Fonte: COLA (Center for Ocean-Land-Atmosphere-Studies)

Os acumulados de precipitação previstos pelo modelo GFS para os próximos dias, entre 29 e 14 de junho de 2023.

No primeiro período (29/05 a 06/06) esperam-se acumulados de chuvas entre 10 - 80 mm, com destaque nas regiões central e oeste do estado. No segundo período (06 a 14/06) são previstos acumulados de chuvas de até 10 mm, com destaque na região sul do estado.

Ressalta-se o acompanhamento das previsões semanais, devido às incertezas inerentes às previsões que ultrapassam três dias.

Para informações da previsão climática para os próximos meses, acompanhe neste link: <https://www.cemtec.ms.gov.br/previsao-climatica/>.

EXPEDIENTE

André Luiz Nunes

Zootecnia | Coordenador Técnico

andre.nunes@senarms.org.br

Claudia Luciana Serpa Silva

Estagiária | Graduanda Téc. Agropecuária

claudia.silva@senarms.org.br

Flávio Augusto Faedo Aguenta

Eng. Agrônomo | Assistente técnico

tecnico@aprosojams.org.br

Gabriel Balta dos Reis

Eng. Agrônomo | Coordenador Técnico

coordtecnico@aprosojams.org.br

Jean Carlos da Silva Américo

Economista | Analista Técnico

jean.americo@famasul.com.br

Laura Cortez

Eng. Agrônoma | Analista Técnica

laura.cortez@famasul.com.br

Renata Farias

Economista | Coordenadora Econômica

economia@aprosojams.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes

Meteorologista | Coordenadora do CEMTEC/MS

vfernandes@semagro.ms.gov.br

Vinicius Banda Sperling

Meteorologista | CEMTEC/MS

vsperling@semagro.ms.gov.br

Equipe de Campo

Dany Correa do Espírito Santo

Eng. Agrônomo | Coordenador de Campo

coordcampo@aprosojams.org.br

Equipe

Adriana Jara

Aldinei Corrêa

Diego Batistela

Geizibel Gomes

Jaqueline Alves

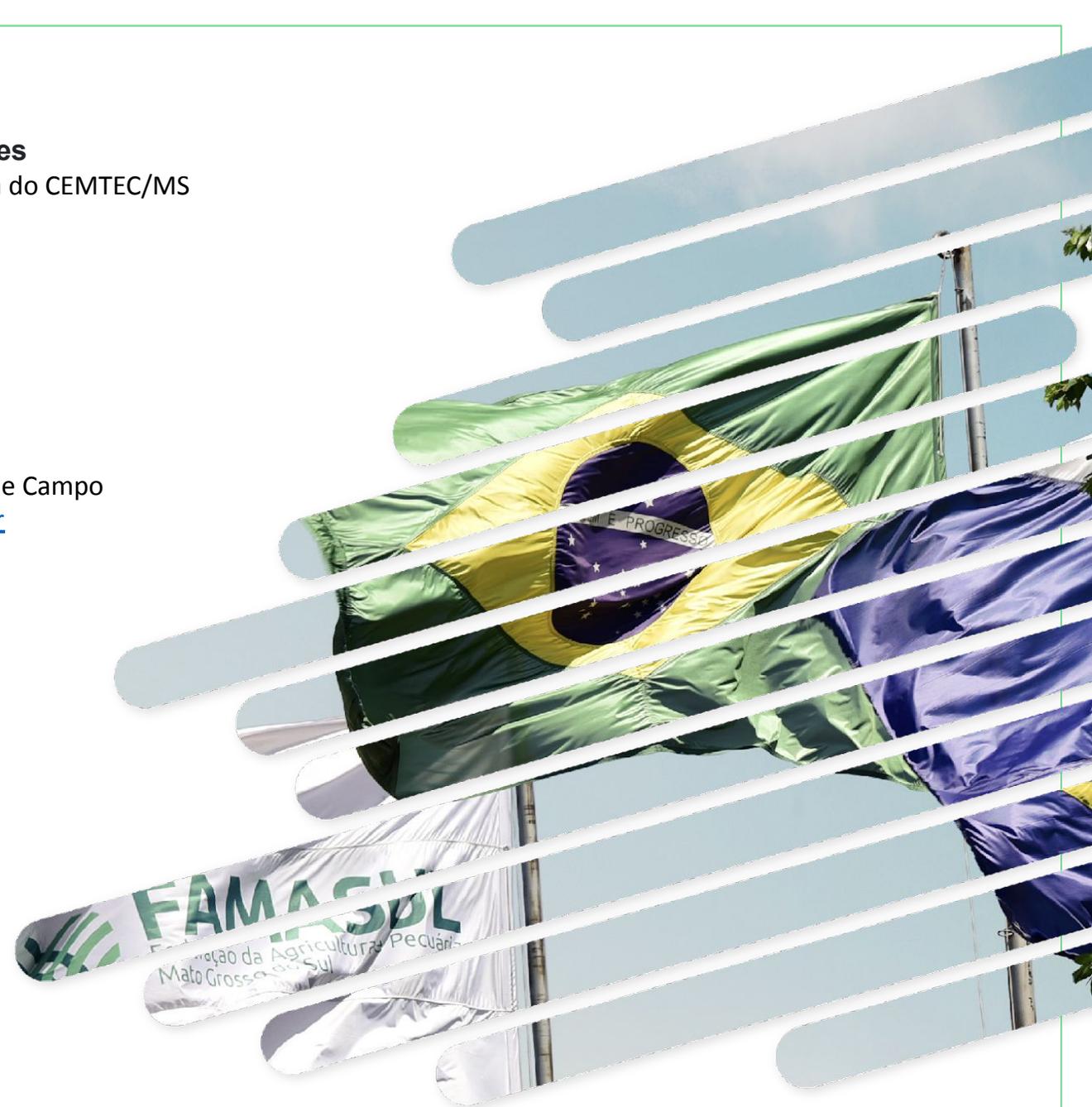
José Alberto Santos

Matheus Ferraz

Patrícia Vilela

Verônica Delevatti

Wesley Vieira



DIRETORIA FAMASUL

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

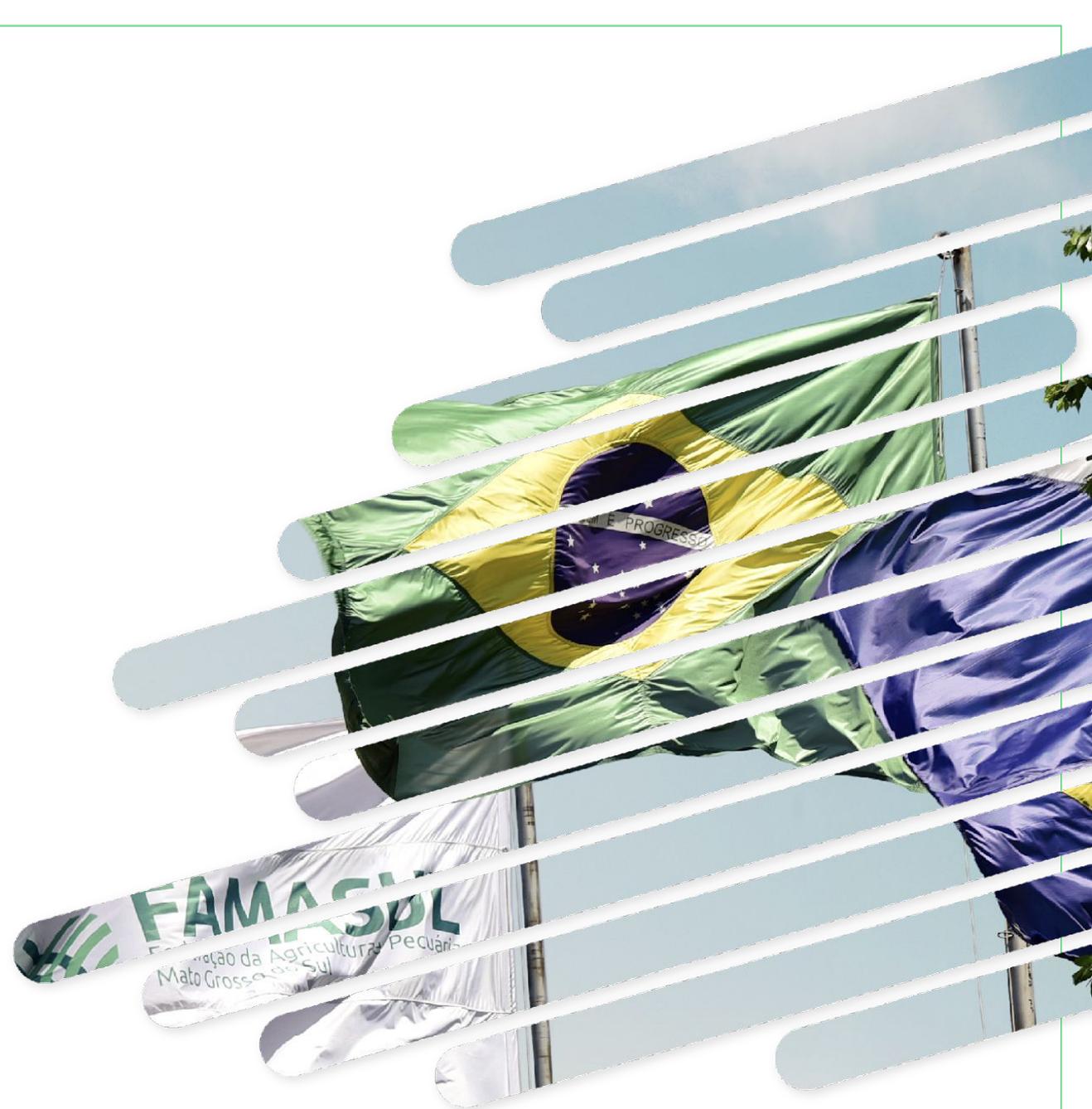
1º Tesoureiro

Claudio George Mendonça

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS 2022/2023

Diretoria Executiva

Andre Figueiredo Dobashi
Presidente

Paulo Renato Stefanello
Vice-presidente

Gabriel Corral Jacintho
Diretor Administrativo

Malena de Jesus Oliveira May
2º Diretor Administrativo

Jorge Michelc
Diretor Financeiro

Fábio Olegário Caminha
2º Diretor Financeiro

Diretores Regionais

Darwim Girelli
Laiz Violin Ciceri
Sérgio Luiz Marcon
Silvia Carla Ciceri Ferraro

Conselho Consultivo

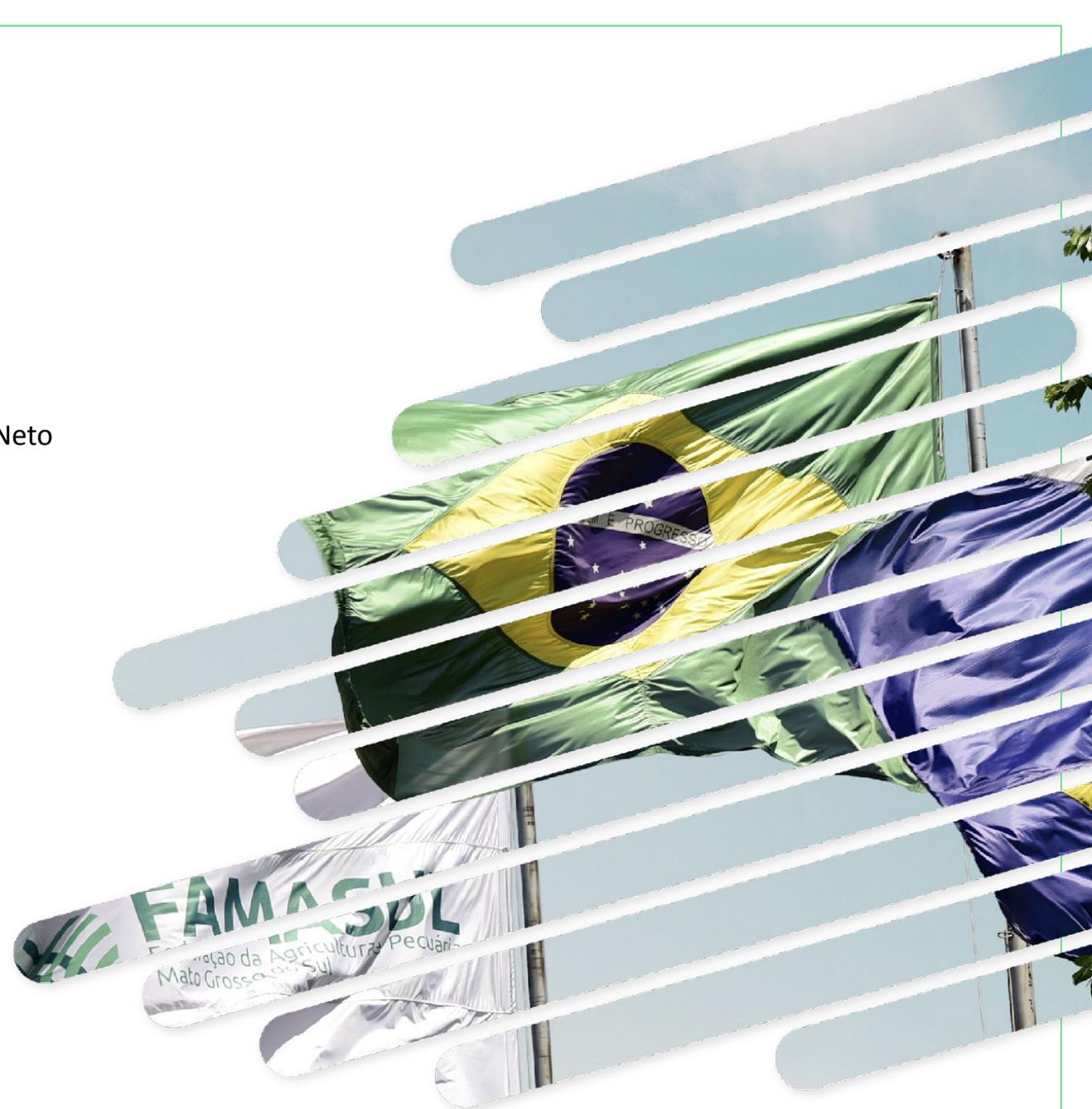
Almir Dalpasquale
Christiano Bortolotto
Juliano Schmaedecke
Mauricio Koji Saito

Conselho Fiscal

Antônio de Moraes Ribeiro Neto
Diogo Peixoto da Luz
Leoncio de Souza Brito Neto
Luciano Muzzi Mendes
Luis Alberto Moraes Novaes
Marcelo Bertoni

Assessoria Executiva

Joélen Cavinatto
Kelson Ventura
Tauan Almeida
Teresinha Rohr



Realização:



SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



Parceiros:

FUNDEMS



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

portal.sistemafamasul.com.br
senarms.org.br

